

ENSAIO

Revista Cultural do Conservatório de Tatuí - Novembro/Dezembro 2010 - Ano VI - nº 64 - Distribuição Gratuita

Choro na Sala São Paulo

Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí
apresenta-se no reduto das orquestras



Cia. de Teatro estreia 'Vereda da Salvação'

Grupo premiado em festivais nacionais
apresenta texto de Jorge Andrade, dia 10

Grupos Pedagógicos

Alunos encerram mês de novembro
com concertos de incluem rock'n'roll

Lied, no Dia da Música

Cristine Bello Guse



Lied, com seu respectivo plural Lieder, significa canção no idioma alemão. Contudo, foi no início do século XIX, especificamente a partir do desenvolvimento musical que o compositor Franz Schubert deu à canção alemã, que o Lied toma características próprias e forma-se como gênero musical independente.

A música alemã do século XIX é marcada por um movimento literário chamado "Sturm und Drang" (tempestade e ímpeto). Este movimento, que está situado entre 1760 e 80 e que teve como principais representantes Goethe e Schiller, foi uma reação ao classicismo francês, que possuía grande influência na Alemanha e na cultura europeia em geral. Os Stürmer eram contra o racionalismo vindo do iluminismo, as poesias baseadas na rígida métrica, e a todo o modo de vida formalizado da sociedade do século XVIII. Defendiam uma poesia livre e espontânea, com temáticas selvagens e místicas, onde o intenso e imediato efeito da emoção deveria sobrepor à razão. Iniciou-se com isso o "culto ao gênio", ao artista guiado pela inspiração, pela genialidade criadora.

As características literárias deste movimento, tais como subjetividade, indivíduo como centro de tudo, o amor inalcançável, o sofrimento humano, a morte como alívio, a natureza como expressão do estado de espírito, o sublime e a renúncia; influenciaram decisivamente as

composições musicais do século XIX. Para que a música tivesse a capacidade de expressar estes ideais românticos, os compositores foram impelidos a expandir as relações harmônicas, a desenvolver de modo mais complexo a melodia, e a se libertar gradativamente das formas musicais vigentes no século XVIII. Assim, houve uma obsessão pelas peças curtas como os prelúdios, baladas, noturnos, danças em geral, e é claro, pela canção. Era na canção que o compositor poderia mais facilmente atrelar significados a música através da relação com as palavras contidas nos poemas. Desta forma, Schubert e os compositores que se seguiram desenvolveram a relação entre melodia vocal e acompanhamento pianístico ou instrumental de um modo mais íntimo que anteriormente. O acompanhamento torna-se elemento fundamental para criar imagens, climas e atmosferas, para figurar palavras da poesia, e para ressaltar significados.

O recital apresentado dia 22 pela mezzo soprano Cristine Bello Guse e pela soprano Marilane Bousquet (acompanhadas pela pianista Thais Helena Valim) foi uma breve explanação sobre o Lied, hoje não mais uma palavra que se traduz simplesmente como canção, mas sim transformada em gênero musical devido às características que a canção alemã do século XIX adquiriu e à atenção que lhe foi dada pelos compositores desta época.

EXPEDIENTE

GOVERNO DE SÃO PAULO

Governador do Estado
Alberto Goldman

Secretário de Estado da Cultura
Andrea Matarazzo

Coordenadora da Unidade de Formação Cultural
Carla Almeida Carvalho

CONSERVATÓRIO DE TATUÍ - AACT

Diretor Executivo - Henrique Autran Dourado
Diretor Administrativo e Financeiro - Dalmo Magno Defensor
Assessor Pedagógico - Antonio Tavares Ribeiro
Assessor Artístico - Erik Heimann Pais

Presidente do Conselho de Administração
Deise Juliana de Oliveira

Conselho de Administração

Alcely Aparecida Araújo
Carlos Henrique Moreira de Carvalho
Cimira Cameron
Edson Luiz Tambelli
Jorge Rizek
José Everaldo de Souza
Marcos Pupo
Mauro Tomazela
Raquel Fayad Delázari
Ubirajara Interdonato Feltrin

Jornalista Responsável - Deise Juliana de Oliveira - Mtb 30803
(comunica@conservatoriodetatu.org.br)

Analista de Marketing - Fernanda Ap. Sancinetti
(marketing@conservatoriodetatu.org.br)

Programador Visual - Paulo Rogério Ribeiro
(pribeiro@conservatoriodetatu.org.br)

Fotógrafo - Kazuo Watanabe
(cezar.kazuo@conservatoriodetatu.org.br)

Ensaio Magazine é uma publicação do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 - Seção I.

Este informativo foi produzido para distribuição gratuita, financiado por meio de apoio cultural de empresas e parceiros cujos anúncios estão publicados nas páginas seguintes.

Tiragem: 3.000 exemplares

Rua São Bento, 415 - Tatuí, SP - CEP 18270-820
Informações: (15) 3205-8444
www.conservatoriodetatu.org.br

Redes Sociais



Realização



Associação de Amigos do
CONSERVATÓRIO
DE TATUÍ



SPVIAS



24 horas com você!

Serviço de Atendimento ao Usuário

0800 703 50 30

www.spvias.com.br

Oficinas Técnicas atendem a 89 municípios paulistas em seu primeiro ano

As Oficinas Técnicas Itinerantes para Maestros e Músicos de Banda, uma das ações do programa Coreto Paulista, realização do Governo do Estado de São Paulo voltada ao fomento e difusão das bandas, encerrou o primeiro ano com atendimento a 89 municípios paulistas. Mais de 1.500 pessoas frequentaram direta ou indiretamente as cinco oficinas ministradas nos meses de agosto, setembro e outubro.

A contabilidade do Coreto Paulista indicou 930 inscrições via internet, 876 inscrições confirmadas, 552 participações de alunos em 52 aulas ministradas nas cidades de Itapeví, Lençóis Paulista, Dracena, Caraguatatuba e Serrana. O público presente no encerramento das oficinas foi de 950 pessoas. A cidade com o maior número de alunos foi Dracena, com 169 presentes.

Os cursos oferecidos foram bateria, clarinete, flauta transversal, informática aplicada à música, harmonia e arranjo, introdução à regência, método de ensino coletivo, percussão, regência de banda, restauração e manutenção de instrumentos de sopros, saxofone, trombone, trompa, trompete e tuba.

As aulas foram frequentadas por pessoas de 89 cidades do Estado de São Paulo - Adamantina, Aguiá, Amparo, Andradina, Aparecida D'Oeste, Araçatuba, Araraquara, Arujá, Assis, Atibaia, Bariri, Barra Bonita, Barueri, Bauru, Bertiooga, Campo Limpo Paulista, Capivari, Caraguatatuba, Castilho, Chavantes, Cotia, Cravinhos, Cristais Paulista, Cubatão, Dracena, Embu das Artes, Franca, Guarujá, Guarulhos, Ilha Bela, Inúbia Paulista, Irapuru, Itapeví, Itirapina, Jacupiranga, Jandira, Jaú, Jundiá, Lavínia, Lençóis Paulista, Lins, Lucélia, Mairinque, Marília, Mogi das Cruzes, Monte Castelo, Osasco, Osvaldo Cruz, Ouro Verde, Pacaembu, Panorama, Paraguaçu Paulista, Patrocínio Paulista, Pederneiras, Pereira Barreto, Piquerobi, Pirajuí, Pontal, Porto Ferreira, Presidente Alves, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Ribeirão Preto, Rio Claro, Rio Grande da Serra, Santa Rosa de Viterbo, Santos, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São José dos Campos, São Luis do Paraitinga, São Paulo, São Roque, São Sebastião, São Vicente, Serrana, Sertãozinho, Sorocaba, Taboão da Serra, Tambaú, Tanabi, Tarumã,



Tatuí, Taubaté, Teodoro Sampaio, Tupã, Tupi Paulista e Ubatuba. Também foram registradas presenças de alunos de três cidades de Minas Gerais (Bataguassu, São Sebastião do Paraíso e Sarzeo).

Corpo docente

As aulas e apresentações de encerramento foram ministradas por 34 professores - Agnaldo Silva, Alan de Lima Palma, Amanda Bomfim, Anselmo Pereira da Silva, Carolina Silva Rangel, Celso Veagnoli, Claudio Sampaio, Dario Sotelo, Edmilson Baia, Emerson de Almeida Castro, Gerson Brandino, Heverton da Silveira, Jeferson Henrique de Oliveira, João Cuca, Joaquim das Dores, José Augusto Guidon, Luciano Pereira, Luciano Vaz, Luis Carlos Rodrigues, Luis Marcos Caldana, Maikel Morelli, Marcelo Afonso, Marcelo Bam Bam, Marcelo Maganha, Marcos Pedroso, Marcos Rodrigo Domingues, Santa Rosa de Viterbo, Max Pereira, Moacir José Paulilo, Monica Giardini, Otávio Blóes, Rafael Mendes, Rafael Migliani, Rafael Pelaes, Reinaldo José de Camargo e Rodrigo Marinonio. Também atuou como professor convidado o americano Gregory Fritze (composição).

Coreto Paulista

O Programa Coreto Paulista é uma ação da Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, realizada com recursos da Secretaria de Estado da Cultura. Em sua essência, as ações do Programa Coreto Paulista visam a fomentar, formar e difundir a cultura musical das bandas brasileiras. Veículos eficazes na atualização, aperfeiçoamento, reestruturação, fomento e difusão das bandas de sopros e percussão. As diversas ações do programa fornecem, ainda, fortes subsídios para a formação das novas gerações de músicos e maestros.



18º Festival de MPB de Tatuí recebe inscrições até 21 de janeiro

O Conservatório de Tatuí recebe até 21 de janeiro de 2011 inscrições ao 18º Festival de MPB – Certame da Canção, evento realizado pelo Governo do Estado de São Paulo e Secretaria de Estado da Cultura e oficializado pelo decreto nº 40.833/96.

Em 2011, o Certame da Canção será realizado nos dias 26, 27 e 28 de fevereiro de 2011. Seus objetivos são incentivar a MPB, direcionar o interesse da população e mostrar a importância da arte como fonte de cultura e lazer, aprimorar e desenvolver a cultura musical, promovendo um intercâmbio artístico-cultural, altamente gratificante a todos os elementos geradores da cultura, e revelar novos talentos.

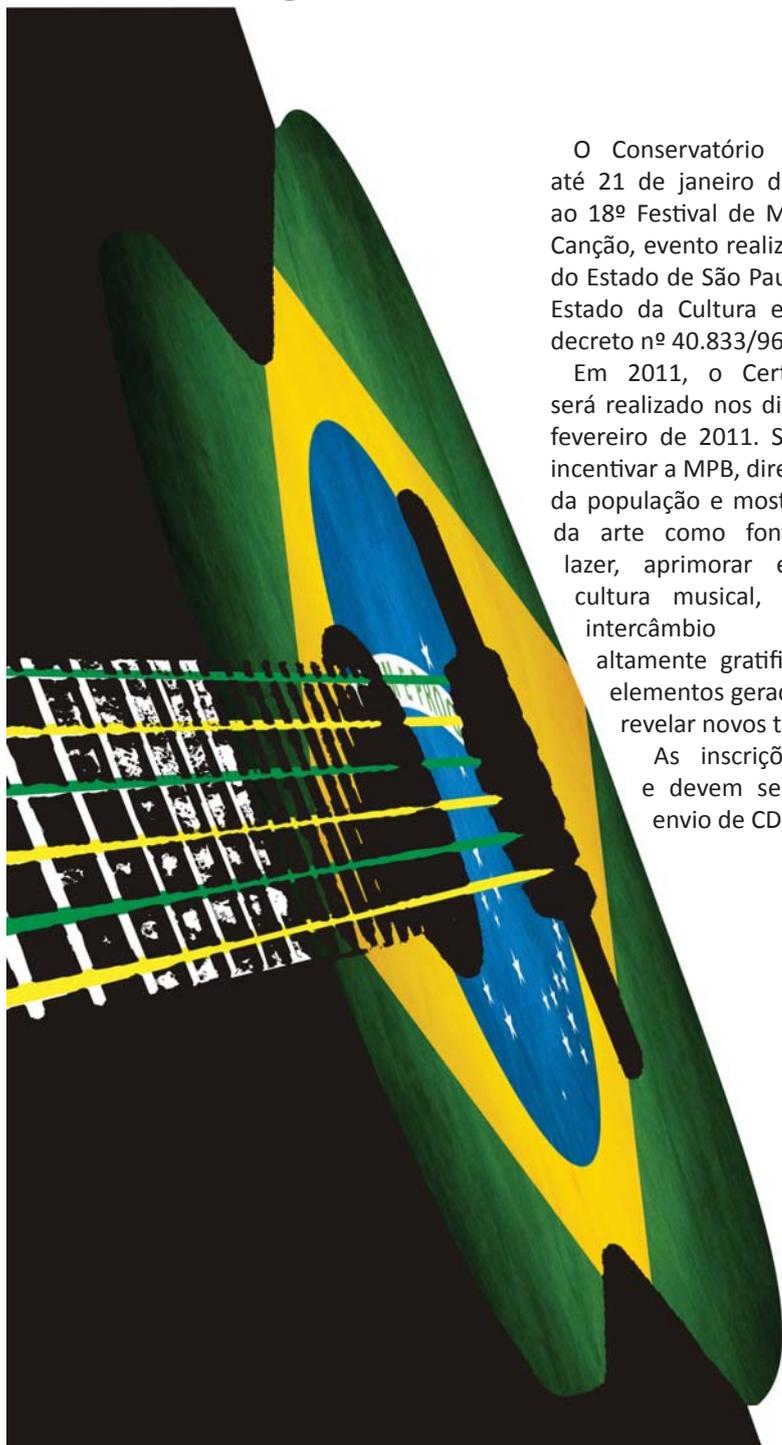
As inscrições são gratuitas e devem ser feitas mediante envio de CD, ficha de inscrição

e documentos pelos Correios (ou entregues pessoalmente), endereçado ao Conservatório de Tatuí como 18º Festival de MPB de Tatuí, à rua São Bento, 415 - CEP: 18270-820 - Tatuí/SP. Cada participante pode inscrever até duas músicas. A ficha de inscrição pode ser localizada no site www.conservatoriodetatu.org.br/festivaldempb

Vinte músicas serão selecionadas para as fases eliminatórias nos dias 26 de fevereiro (dez músicas) e 27 de fevereiro (dez músicas). Dez serão escolhidas pelo júri para a finalíssima do dia 28 de fevereiro. Os intérpretes terão a disposição, se quiserem uma orquestra do festival formada por músicos do Conservatório de Tatuí.

A melhor composição receberá prêmio de R\$ 10 mil. Também serão distribuídos prêmios de R\$ 6 mil ao segundo colocado; R\$ 4 mil ao terceiro colocado; R\$ 3 mil ao quarto colocado; R\$ 2 mil ao quinto colocado; além de R\$ 1 mil ao melhor intérprete e à música de aclamação popular. A ajuda de custo será de R\$ 600.

O Certame da Canção integra a série de eventos que compõem o Festival de MPB, que inclui, ainda, Paine Instrumental e Raiz e Tradição. Na última edição, ele recebeu 394 inscrições e foi vencido por Ito Moreno, de São Paulo, que defendeu a música “Um Dia Daqueles”.



Clássicos do Choro Brasileiro [Você é o solista!]



Conheça a coleção de songbooks play-along dedicados aos grandes compositores de choro. Cada songbook vem acompanhado de encarte de partituras (para flauta, clarinete, sax soprano, alto, tenor e bandolim) + CD com choros executados de 2 maneiras: por solistas e só com acompanhamento para você ser o solista!



www.ChoroMusic.com.br

Conservatório de Tatuí indicado a prêmio estadual para ações inclusivas

Programa da Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência irá julgar as melhores ações inclusivas no Estado

O curso de musicografia braille do Conservatório de Tatuí é um dos 300 projetos indicados ao Prêmio Governo do Estado de São Paulo – Ações Inclusivas para as Pessoas com Deficiência – Edição 2010. A Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência irá premiar as 10 melhores práticas inclusivas em todo o Estado de São Paulo. As quatro mais bem colocadas serão premiadas com troféu e as demais receberão menção honrosa.

O prêmio é realizado com apoio da Fundação Prefeito Faria Lima – Cepam, e será entregue em cerimônia pública, em São Paulo, no dia 15 de dezembro. Cerca de 300 projetos foram inscritos e participam do processo de seleção.

De acordo com a Secretária de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Linamara Rizzo Battistella, “o evento tem a finalidade de dar reconhecimento aos municípios que se preocuparam com a questão da inclusão social de pessoas com deficiência e serve, também, como estímulo para aqueles que ainda estão por implantar as suas políticas públicas”.

Dentre esses 300, as 10 melhores práticas inclusivas serão selecionadas segundo critérios estabelecidos no Regulamento do Prêmio. Os vencedores terão suas práticas divulgadas em publicação distribuída na data da Cerimônia de Entrega do Prêmio e reconhecimento público nos websites da Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência e do Cepam. Os ganhadores também receberão troféu e Menção Honrosa.

O objetivo do Prêmio é estimular a implementação de práticas inclusivas e aprimorar a gestão de políticas públicas, em especial na atuação com os municípios paulistas, com ações inclusivas voltadas ao segmento das pessoas com deficiência, que soma mais de 5 milhões no Estado de São Paulo.

Uma comissão do prêmio visitou o Conservatório de Tatuí e conversou com alunos do curso de musicografia braille. Na semana seguinte, eles participaram de uma sessão de fotos.

Aos 67 anos, falece Almeida Prado

Compositor realizou inúmeras atividades no Conservatório de Tatuí nos últimos dois anos

Compositor, pianista e professor, morreu na madrugada de 21 de novembro, aos 67 anos, José Antônio Rezende de Almeida Prado. Figura-chave da música brasileira, ele dialogou com as mais diferentes tendências ao longo de sua carreira, o que faz de sua obra - tanto nas fundamentais peças para piano como na produção sinfônica - uma porta de entrada para o que de mais importante se fez em termos de música no Brasil na segunda metade do século 20.



Nascido em Santos, a 8 de fevereiro de 1943, estudou piano com Dinorá de Carvalho e composição (desde os 14 anos) com Camargo Guarnieri. Em 1969, a obra Pequenos funerais cantantes renderam-lhe uma bolsa de estudos na Europa. Lá, estudou com Ligeti e Foss na Alemanha, e aperfeiçoou-se com N. Boulanger e Messiaen em Paris. Em 1974, tornou-se professor da Universidade de Campinas, onde dirigiu o Instituto de Artes, ano em que também iniciou suas Cartas celestes, “um mapa sonoro dos céus do Brasil”. De tendência religiosa, como seu professor Messiaen, escreveu o Oratório Thérèse ou l’Amour de Dieu, Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Marcos, Ritual para a Sexta-feira Santa e Carta de Patmos. Sua Missa de S. Nicolau estreou na Suíça, em 1987, obtendo repercussão no resto da Europa. Em 1999, compôs Oré-Jacy-Tatá, Cartas Celestes nº 08, para violino e orquestra. A obra foi gravada pela Orquestra Sinfônica Nacional, sob a regência do saudoso maestro Silvio Barbato, tendo como solista a filha do compositor, Constanza Almeida Prado. Em 2000, ganhou a Bolsa Vitae de Música e compôs o Concerto para Oboé e Orquestra de Cordas. Em 2001 compôs as Cartas Celestes nº 13 e 14 para piano. Em 2007, compôs a Sonata nº 4 para violino e piano. Estreou a obra “Estudos sobre Paris”, para grande orquestra, tocada em estréia mundial na Sala São Paulo, durante a projeção do filme silencioso de André Sauvage, com a Osesp, sob regência do maestro Cláudio Cruz.

NEW!



RESERVE

Classic

CLARONE & CLARINETE



MUSICAL EXPRESS

WWW.MUSICAL-EXPRESS.COM.BR
DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA PARA TODO BRASIL



RICO
The World's Most Popular Reed

Falece Henrique Pinto

A música brasileira perdeu no mês de outubro o violonista Henrique Pinto. Ele, que participou de inúmeras atividades do Conservatório de Tatuí, teve trajetória bastante intensa na música como professor e recitalista. Editou uma série de trabalhos didáticos pela Ricordi Brasileira, o “Ciranda das Seis Cordas”, que foi reeditado na Itália e é utilizado em escolas de música de vários países da Europa. Integrou o “Violão-Câmara-Trio”, coordenou cursos de técnica e interpretação violonística na Faculdade Mozarteum de São Paulo e Conservatório Musical Brooklim Paulista, além de organizar concursos e Seminários de Violão do Conservatório Souza Lima. Era membro da Academia Paulista de Música e fazia parte do Conselho da Academia de Violão da cidade Koblenz (Alemanha).

Bossa Nova e Crítica



A professora Liliana Bollos lança no dia 23 de novembro, às 18h30, o livro “Bossa Nova e Crítica: Polifonia de Vozes na Imprensa”, pela editora Annablume. O lançamento será na Livraria Martins Fontes Paulista na Avenida Paulista, 509, com música ao vivo de Fernando Corrêa e convidados. Liliana Bollos parte da análise dos vários textos que foram publicados a partir do momento em que esse movimento bossanovista se constituiu, por volta de 1958, com o lançamento da música “Chega de saudade” até o concerto do Carnegie Hall em 1962, quando se abriu uma nova perspectiva para a música popular brasileira internacionalmente.



No primeiro capítulo a autora analisa a crítica literária, no segundo, a música popular, mais especificamente, a evolução do movimento e no terceiro capítulo a recepção da Bossa Nova pela crítica jornalística, quando foram determinadas novas proporções tanto da crítica, quanto da música popular brasileira.

Solo em Itu



O trompista Adriano Bueno (Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí) apresentou-se como solista à frente da Orquestra Filarmônica de Itu em 31 de outubro, sob a regência do maestro Akira Miyashiro. A apresentação ocorreu no teatro da escola de música Eleazar de Carvalho com apresentação do concerto nº 3 de W. A. Mozart para trompa e orquestra. Atualmente, Adriano Bueno também é trompista da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, tendo tocado sob a regência de importantes maestros em âmbito nacional e internacional. Vem atuando como solista convidado à frente de orquestras sinfônicas e bandas do interior paulista e desenvolve um trabalho didático de clínica de metais na escola de música Eleazar de Carvalho de Itu.

Tema de projeto no Parlamento Jovem

O Conservatório de Tatuí foi tema de projeto apresentado e aprovado no Parlamento Jovem Paulista, uma ação da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. Pelo projeto de lei nº 5, de autoria da estudante Amanda Ferra, da escola estadual “Professor Ary de Almeida Sinisgalli”, de Tatuí, a escola de música é declarada Patrimônio Cultural do Estado.

Natal no Alojamento

O que começou no ano passado como uma gravação de reportagem e quase uma brincadeira entre os moradores do Alojamento do Conservatório de Tatuí, está se tornando uma tradição. Será dia 27 de novembro a Festa de

Natal do Alojamento. No cardápio, pratos típicos nordestinos preparados pelos próprios alunos. A animação terá forró ao vivo. A organização é do setor de Assistência Social do Conservatório de Tatuí. A festa é uma forma de incentivar a confraternização e, neste ano, terá ainda a função de celebrar as novas aquisições para o alojamento.

Conferência de Jazz na Grécia



O saxofonista Raphael Ferreira da Silva (Jazz Combo do Conservatório de Tatuí) foi o único músico latinoamericano a participar, de 21 a 24 de outubro, de conferência da International Association of Schools of Jazz. O evento ocorreu em Corfu, na Grécia. O instrumentista apresentou trabalho sobre interação e improvisação na música brasileira e teve seu paper publicado por lá. Ele ainda realizou apresentações. A conferência contou com as presenças de nomes expressivos, entre eles o de Gunther Schuller, compositor e trompista que gravou com Miles Davis e criou o primeiro departamento de jazz numa universidade americana. Também estiveram presentes pesquisadores e professores de toda a Europa, além de Ásia e Estados Unidos.

Curso de Verão na Polônia



A pianista Thais Valim (Pianistas Correpetidores do Conservatório de Tatuí) participou do “12th Summer Academy of Music”, na Academia de Música de Cracóvia (Polônia), realizado de 23 a 31 de agosto. Lá, ela participou de aulas com o professor Andrzej Pikul, que é o atual diretor artístico do curso. Thais também participou de uma das apresentações do curso na sala de concertos “Florianka Hall”. Do evento

participaram professores/pianistas como Paul Badura-Skoda (com quem Andrzej Pikul fez aulas em Viena), Dina Yoffe e Kevin Kenner.

Tenor japonês em visita

O Conservatório de Tatuí, representado pela colaboradora Isabel Costa, recebeu no último mês a visita do tenor japonês Kohdo Tanaka, acompanhado da esposa, da tradutora Maria Kobayshi e do ex-aluno de canto lírico Cleber Volpato. O grupo visitou as dependências da escola, conhecendo o teatro "Procópio Ferreira", o setor de luteria e violões, além do anexo 4, onde assistiram ao ensaio do coro, tendo, inclusive, o tenor Kohdo cantado parte de uma ópera.

Kohdo Tanaka é graduado em Música pela Faculdade de Pedagogia, da Universidade de Shimane, tendo vencido importantes concurso e atuado no papel principal das óperas Cavalleria Rusticana, Pagliacci, Carmen, La Forza Del Destino, Ernani, Aida, Il Trovatore, Madama Butterfly, Tosca, La Bohème, Manon Lescaut, Il Tabarro, óperas japonesas e outras. É professor de pós-graduação da Universidade de Arte de Osaka e ostenta títulos honoríficos como Embaixador Cultural da China, Conselheiro Honorário do Centro de Pesquisa Artística Kohdo Tanaka, Professor Emérito de 23 Universidades, incluindo o Conservatório de Tenshin e a Faculdade de Pedagogia de Seinan.

Conservatório de Tatuí na TV

O Conservatório de Tatuí é o tema da edição especial de aniversário do programa "Ação", apresentado por Serginho Groisman, na Rede Globo de Televisão, aos sábados, às 7h30. O programa será exibido no dia 11 de dezembro e mostrará um pouco da escola de música, luteria e artes cênicas. Durante três dias, a equipe do programa passou pelos setores de Educação Musical, Luteria, Cordas, além de ter

acompanhado apresentações do Coro do Conservatório de Tatuí na Praça da Matriz, do Grupo de Performance Histórica na Praça do Museu e do Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí no Lar Donato Flores. No estúdio do programa, o diretor Henrique Autran Dourado detalhou tudo o que acontece na escola de música e o Coro do Conservatório de Tatuí, de Cadmo Fausto, fez participação especialíssima.

Recital no Salão Nobre da Sala São Paulo

Alunos do Conservatório de Tatuí participaram no último dia 16 de novembro de solenidade em homenagem a Emanoel Araújo, diretor do Museu Afro Brasil, organizada pelo Secretário de Estado da Cultura Andrea Matarazzo. Apresentaram-se o pianista Felipe de Souza, o duo Recuerdos (formado por Paul Rogger Chavez Susaya, flauta e Erick Fernandez Luna, violão) e o Trio Prisma (formado por Erick Fernandez Luna, flauta; Natasha Ferrari, piano; e Leandro Saltarelli, violoncelo).

Mestrado sobre Francisco Valle



O professor Lucius Mota (coordenador da área de matérias teóricas) acaba de defender sua tese de mestrado, intitulada "O Telêmaco de Francisco Valle", pela Unesp, sob orientação do professor Paulo Castagna. Em sua pesquisa, ele faz uma análise histórica para entender o contexto em que foi escrita, descobrindo diferentemente do que está escrito nos livros, que Francisco

Valle era um compositor muito respeitado na época. Valle nasceu em Juiz de Fora em 1869, estudou no Rio de Janeiro e depois em Paris. Ao regressar ao Brasil, estreou o poema sinfônico Telêmaco em um concerto no Rio de Janeiro em 1891. Tentou regressar à Europa sem sucesso, permanecendo até fim da vida entre o Rio de Janeiro e Juiz de Fora. Suicidou-se em 1906. Além de "Telêmaco" escreveu ainda outras obras para orquestra, inclusive o "Bailado na Roça", que já foi executado pela Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí. A banca da defesa recomendou que a dissertação seja publicada em forma de livro.

Ex-aluno no Mato Grosso do Sul

Ricardo Brasil Mariano Antero, ex-aluno de contrabaixo do Conservatório de Tatuí, está coordenando a Orquestra de Câmara de Três Lagoas (MS), onde também é professor de contrabaixo. O projeto é considerado um sucesso, com 160 alunos participantes e com possibilidades de inclusão de instrumentos de sopro e percussão. "Fica o meu agradecimento e de toda nossa família ao Conservatório de Tatuí, que tem grande importância para o crescimento musical de nossa cidade", disse Cidinha Mariano, maestrina e assessora de cultura de Três Lagoas.

Premiado em festival no RJ

O ator Carlos Doles (Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí) e sua Trupe Koskowsck foram premiados no VI Festival Nacional de Teatro de Rio das Ostras no estado do Rio de Janeiro. Com o espetáculo "O Rei Salomão", a trupe recebeu 7 dos 11 prêmios em disputa, incluindo os de melhor texto original, assinado por Carlos Doles e o de melhor ator coadjuvante (o próprio Carlos Doles). A cerimônia de premiação ocorreu no último mês.



Instrumentos Musicais

'Música ao alcance de todos'

Nacionais e Importados, Novos e Usados, Acessórios em Geral
Venda, Compra, Troca e Consignação
Reforma e Consertos

Choro na Sala São Paulo

*Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí apresenta-se no reduto das orquestras
Show especial na Sala São Paulo*

O Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí, a convite da Secretaria de Estado da Cultura, realizou dia 28 de outubro apresentação especial na Sala São Paulo. O show teve sabor especial do grupo dedicado ao mais brasileiro dos gêneros.

“Poucos, raros ou quase nenhum grupo de choro deve ter se apresentado naquela sala”, disse o coordenador Alexandre Bauab Junior.

A apresentação marcou a celebração do Dia do Funcionário Público. No programa, obras de Anacleto de Medeiros (“Juracy”), Henrique Nepomuceno Dourado (“Santinha”) e Bonfiglio de Oliveira (“O Bom Filho a Casa Torna”) – este último, considerado um dos maiores instrumentistas de seu tempo, ao lado de Pixinguinha e Luís Americano. Também estão no programa obras como “Gadu Namorando”, de Lalau/Alcir Pires Vermelho e “Fon-Fon”, de Ernesto Nazareth.

A Sala São Paulo é a maior e mais moderna sala de concertos da América Latina. Ela faz parte do Complexo Cultural Júlio Prestes. Especialmente construída para receber orquestras sinfônicas, a Sala São Paulo tornou-se realidade após o trabalho de recuperação do monumental edifício da Estação Júlio Prestes, construído no estilo Luís XVI, marcado pela sobriedade dos ornamentos e detalhes.

Projetado em 1925 – período em que a cidade, estimulada pelo café e pela ferrovia, crescia em ritmo acelerado – o edifício somente seria concluído em 1938, quando a urbanização de São Paulo já se caracterizava pela presença de automóveis, inibindo a utilização de bondes e trens.

O projeto da Sala São Paulo possibilita a apresentação de qualquer tipo de concerto, pautada pela alteração do espaço da sala de concertos gerada pela flexibilidade do forro com painéis móveis. Além disso, os elementos de composição foram concebidos para a reflexão sonora multidirecional, atendendo a recomendações acústicas.

O Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí é um dos mais respeitados do Estado de São Paulo. Ele é formado por Alexandre Bauab Junior (coordenação e violão sete cordas), Altino Toledo (bandolim), Marcelo Cândido (cavaco), Rodrigo Moura (percussão) e, ainda, pelos alunos-bolsistas Rafael Chieffi (percussão), Ivan Paredes (trombone) e Isaias Silva (saxofone).



Show especial em homenagem a Clara Nunes

Alunos da Área de Choro do Conservatório de Tatuí apresentam-se dia 23

Alunos da Área de Choro do Conservatório de Tatuí fazem no próximo dia 23 uma homenagem especial à cantora Clara Nunes. O show traz sucessos consagrados na voz da cantora e terá entrada gratuita a partir das 20h30, no teatro "Procópio Ferreira". O professor responsável pelo grupo é Marcelo Cândido e a coordenação é de Alexandre Bauab Junior.

A homenagem à intérprete e sambista consagrada foi idealizada pelos alunos da Área de Choro. "No show, será apresentado repertório de sambas em sua formação tradicional e com os grandes clássicos que marcaram a carreira de Clara Nunes", comentou a cantora e percussionista Gabriela Silveira.

O programa traz músicas como "A Deusa dos Orixás" e "Conto de Areia" (Romildo Bastos e Toninho), "Na Linha do Mar" (Paulinho da Viola), "O Mar Serenou" (Candeia), "O Último Pau de Arara" (Luiz Gonzaga), "Juízo Final" e "Minha Festa" (Nelson Cavaquinho), "Lama" (Mauro Duarte), "Minha Missão" (João Nogueira e Paulo Cesar Pinheiro), "Tristeza, Pé no Chão" (Armando Fernandes), "Pau de Arara" (Luiz Gonzaga).

Participam da apresentação alunos da área de choro e alunos especialmente convidados da área de MPB&Jazz: Renato Oliveira, Mônica Moraes e Mariana Carvalho (coro); Anderson Bruno Pereira (trombone); João Galhardo (bandolim); Felipe Dourado (cavaquinho); Cristiano Pedroso (violão); Gabriela Silveira (voz); Rodrigo Sacco, Rafael Chieffi, José de Sá e Lucy Martin (percussão).

Clara Nunes

Clara Francisca Gonçalves Pinheiro, conhecida como Clara Nunes, nasceu em Paraopeba em 12 de agosto de 1943 e morreu no Rio de Janeiro em 2 de abril de 1983. É considerada uma das maiores intérpretes do país. Pesquisadora da música popular brasileira, de seus ritmos e de seu folclore, também viajou várias vezes para a África, representando o Brasil. Conhecedora das danças e das tradições afro-brasileiras, foi uma das cantoras que mais gravou canções dos compositores da Portela, sua escola do coração. Também foi a primeira cantora brasileira a vender mais de 100 mil cópias, derrubando um tabu segundo o qual mulheres não vendiam disco.

A Área de Choro

O Conservatório de Tatuí é a primeira escola de música brasileira, mantida por um Governo Estadual, a incluir em seu currículo o gênero "Choro" como matéria pedagógica. O curso teve início em 1999 e, no ano de 2009, a instituição passou a contar com a Área de Choro. Ela conta com cinco professores, oferecendo aos alunos aulas de prática de choro, bandolim, cavaquinho, violão 7 cordas, percussão e linguagem de choro (matéria eletiva e aberta a todos os alunos de sopro, eruditos ou populares).



Mais de 2 mil crianças assistem ao show ‘O Mundo dos Desenhos Animados’

Big Band Jovem encerra mês de novembro com sete apresentações



A Big Band Jovem do Conservatório de Tatuí, grupo pedagógico mantido pelo Governo de São Paulo, foi o grupo da instituição que mais se apresentou neste mês novembro. Ao todo, foram sete apresentações e público total de mais de 2.800 pessoas – 2 mil somente de crianças das redes municipal e pública de ensino local e regional, além de pais de alunos da área de educação musical do Conservatório de Tatuí.

O principal show da série foi “O Mundo dos Desenhos Animados”, sob coordenação da professora Erica Masson e que contou com participação especial de alunos do setor de artes cênicas. Além dele, o grupo fez o encerramento da 50ª Semana da Música.

No programa do show estiveram músicas consagradas em desenhos animados como os temas de “Os Simpsons” e “Os Incríveis”, além de “If I didn’t Have You” do desenho “Monstros S.A.”, “Príncipe Alí” do desenho “Aladin”, “O Que Eu Quero mais é Ser Rei” (de “O Rei Leão”), “Livin’ la Vida Loca” (de

“Shrek”), além de um medley de “When you Wish Upon a Star” (“Pinóquio”) e “Someday My Prince Will Come” (“Branca de Neve”).

Segundo a coordenadora do grupo, o show foi organizado a partir da “crença verdadeira de que a música é um forte canal educacional”. “As músicas foram especialmente arranjadas para big bands e compõem trilhas sonoras de desenhos animados que marcaram época. A apresentação visou a dar ao público uma dimensão da grandeza da música instrumental por meio da identificação com o repertório”, disse a professora Erica Masson.

Big Band Jovem

Com apoio da diretoria do Conservatório de Tatuí, a professora Erica Masson idealizou e realizou um projeto há muito tempo desejado: a criação do primeiro grupo pedagógico oficial da área de MPB&Jazz, a Big Band Jovem do Conservatório de Tatuí. E, tão logo iniciados os ensaios, pôde-se comprovar na prática o potencial

artístico dos alunos que compõem o grupo. A Big Band Jovem, como todo grupo musical pedagógico, visa a dar oportunidade aos estudantes de música de nível avançado do Conservatório de Tatuí de exercitar a prática de conjunto executando arranjos e músicas com alta qualidade técnica e musical – nesse caso, na área de música popular. O projeto propõe, além na prática de conjunto, o incentivo, por meio de uma abordagem interdisciplinar, do desenvolvimento artístico em sentido mais amplo de seus integrantes, preparando-os para uma transição mais segura e natural para os grupos profissionais. O grupo conta com o apoio do Centro Pedagógico de Produção. Em 2010, a Big Band Jovem recebeu, como convidado especial, o pianista cubano Yaniel Matos, em apresentação realizada no 17º Festival de MPB - Painel Instrumental. No mesmo ano, apresentou-se também no Teatro da Villa, em São Paulo, como convidada especial do Movimento Elefantes.

Cia. de Teatro estreia 'Vereda da Salvação' em dezembro

Grupo voltou a ser premiado em festival nacional de teatro, desta vez em Ponta Grossa

A Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí estreia dia 10 de dezembro seu novo espetáculo. "Vereda da Salvação", de Jorge Andrade, que será apresentado a partir das 20h30, no teatro "Procópio Ferreira", com direção de Carlos Ribeiro.

"Vereda da Salvação" é o segundo espetáculo do repertório da Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí. O autor, Jorge Andrade, baseou-se em fatos reais ocorridos na localidade de Catulé, em Minas, no ano de 1956, para contar a história de um grupo de trabalhadores rurais sem-terra, agregados em uma fazenda, que entra em colapso a partir da disputa pelo poder entre o líder comunitário e o líder religioso. O texto é um clássico da dramaturgia brasileira.

A estreia ocorre após importantes premiações da Cia. de Teatro. Primeiro, no Festival de Teatro do Rio de Janeiro, em setembro. E, depois, no 38º Fenata, realizado neste mês de novembro em Ponta Grossa (Paraná). Ambos os festivais tiveram caráter profissional e nacional. No 38º Festival Nacional de Teatro, o grupo do Conservatório de Tatuí recebeu cinco indicações e uma premiação.

Com o espetáculo "Rosa de Cabriúna", o grupo foi indicado ao prêmio de melhor sonoplastia, assinada por Carlos Ribeiro; melhor atriz – Dalila Ribeiro; melhor ator – Marcos Caresia; e melhor espetáculo pelo júri popular. A premiação foi a Carlos Doles, como melhor ator coadjuvante do festival. Doles também havia recebido o mesmo prêmio no festival carioca.



Foto: Carlos Doles: melhor ator coadjuvante em dois festivais nacionais



Tempero Manero

Restaurante

Prato Econômico

Arroz, feijão, macarrão refogados, 10 tipos de saladas

R\$ 3,25

Novo Conceito em Alimentação

• 10 Pratos Quentes • 10 Tipos de Saladas e muito mais...

Rua Treze de Maio, 891 - Centro - Tatuí-SP **15 3305-7097**



Semana da Música completa 50 anos



A Semana da Música chegou à 50ª edição neste mês de novembro. O evento contou com sete apresentações especialmente programados para celebrar a data de 22 de novembro – Dia da Música, Dia do Músico e Dia de Santa Cecília (Padroeira dos Músicos). Os eventos ocorreram no teatro Procópio Ferreira.

A Semana da Música foi criada com o principal objetivo de apresentar ao público uma espécie de balanço anual dos grupos artístico-pedagógicos do Conservatório de Tatuí, além de contar com a participação de convidados especiais. O evento foi criado pela então diretora do Conservatório de Tatuí Yolanda Rigonelli como forma, também, de homenagear o Dia do Músico e a Padroeira dos Músicos. Histórica no município, a Semana da Música é o

mais longo evento do Conservatório de Tatuí, escola fundada há 56 anos.

Em 2010, a 50ª Semana da Música teve participações da Camerata de Violões do Conservatório de Tatuí, sob coordenação de Edson Lopes; da Big Band do Conservatório de Tatuí, coordenada por Celso Veagnoli e acompanhada dos cariocas Gilson Peranzetta e Mauro Senise no show “Linha de Passe; da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, sob regência de Dario Sotelo e com solo de violoncelo de Tânia Lisboa; da Jazz Combo do Conservatório de Tatuí com participação especial do quarteto argentino “Virado”; da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, sob regência do maestro convidado Dario Sotelo; e da Big Band Jovem do Conservatório de Tatuí em show especial.

‘Linha de Passe’

O duo Mauro Senise e Gilson Peranzetta foi um dos destaques da Semana da Música. O duo que é uma das principais referências da música instrumental brasileira, fez lançamento de “Linha de Passe”, CD formado por repertório exclusivamente brasileiro e que mescla composições de ambos com clássicos da MPB.

O pianista, compositor, maestro e arranjador Gilson Peranzetta e o flautista e saxofonista Mauro Senise celebram 20 anos de parceria, período ao longo do qual gravaram cinco CDs. O atual, “Linha de Passe”, foi lançado pela Biscoito Fino em 2010 e traz uma mostra do trabalho que Peranzetta vem desenvolvendo como arranjador e maestro desde 2002 com a WDR Big Band da cidade alemã de Colônia.

MPB

Dentro da programação da Semana da Música, a data de 19 de novembro foi marcada pela MPB. Brasil e Argentina, juntos num mesmo palco, celebraram a música brasileira. O show da Jazz Combo do Conservatório de Tatuí e do Grupo Virado marcou também o lançamento oficial do 18º Festival de MPB – Certame da Canção, evento organizado pelo Governo de São Paulo e oficializado pelo decreto estadual nº 40.833/96.

O quarteto argentino “Virado” é formado por Romina López (voz), Sebastián Freiria (guitarra), Sebastián Tello (piano) e Diego Marioni (percussão). A apresentação fez parte da parceria que o Conservatório de Tatuí mantém desde 2009 com o Consulado-Geral do Brasil em Córdoba, na realização do Festival de Música Popular Brasileira “Córdoba Canta Brasil”. Pela parceria, um representante do Conservatório de Tatuí integra a comissão de jurados do festival e o grupo vencedor do evento, como prêmio, passa uma semana no Conservatório de Tatuí, participando de aulas e, também, realizando um show especial. Em 2010, o 4º Festival de Música Popular Brasileira “Córdoba Canta Brasil” foi realizado no dia 5 de setembro, no Teatro Real, e o vencedor foi o grupo que desenvolve intensa carreira na música folclórica argentina, latino-americana, e no rock.

PARA MOSTRAR QUE TEMOS QUALIDADE, PODERÍAMOS DIZER
MUITA COISA.

MAS NÃO PRECISAMOS DIZER NADA, POIS ESTA REVISTA FOI IMPRESSA PELA
GRÁFICA SANTA EDWIGES.

Santa Edwiges



Artes Gráficas

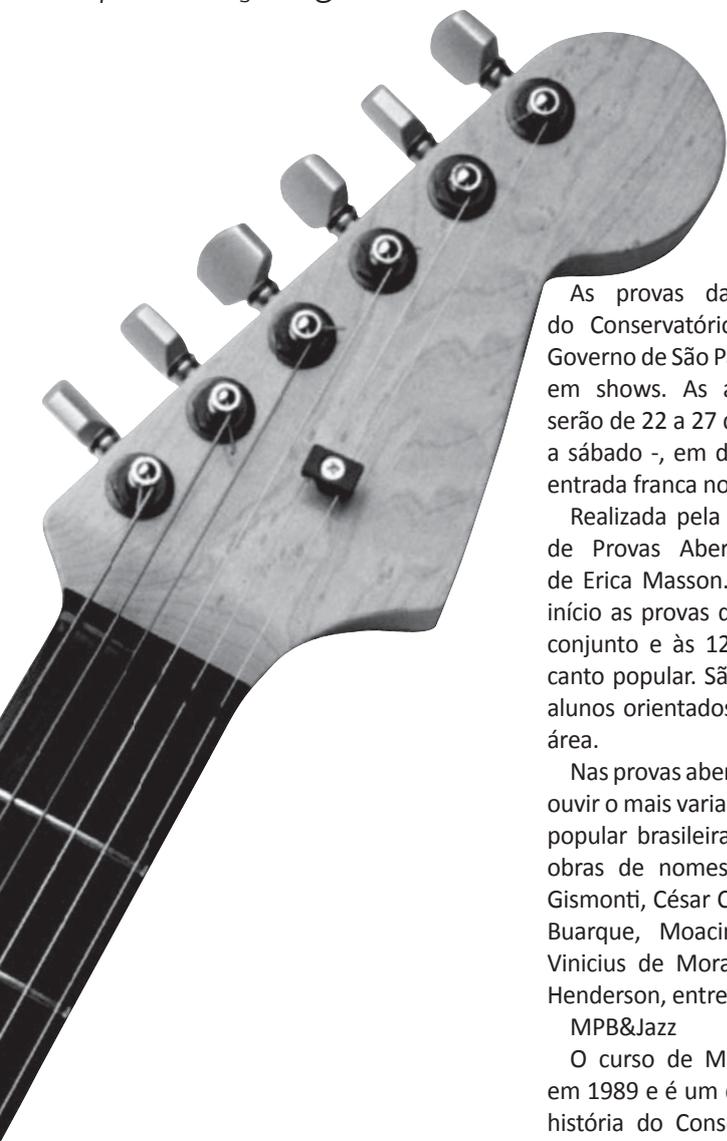
(15) 3282-3555 – www.graficasasantaedwiges.com.br

Ter Qualidade
Não é Pecado.

atendimento@graficasantaedwiges.com.br

Alunos de MPB&Jazz transformam provas em shows

Apresentações gratuitas vão de 22 a 27 de novembro, no Salão Villa-Lobos



As provas da área de MPB&Jazz do Conservatório de Tatuí, escola do Governo de São Paulo, vão se transformar em shows. As apresentações públicas serão de 22 a 27 de novembro – segunda a sábado –, em diferentes horários, com entrada franca no Salão Villa-Lobos.

Realizada pela terceira vez, a Semana de Provas Abertas tem coordenação de Erica Masson. Às 8h20 e 13h20 têm início as provas de grupos de prática de conjunto e às 12h e 17h, as provas de canto popular. São 67 apresentações, de alunos orientados por 14 professores da área.

Nas provas abertas, oportunidade de se ouvir o mais variado repertório de música popular brasileira e do jazz, envolvendo obras de nomes como os de Egberto Gismonti, César Camargo Mariano, Chico Buarque, Moacir Santos, Tom Jobim, Vinicius de Moraes, Charlie Parker, Joe Henderson, entre muitos outros.

MPB&Jazz

O curso de MPB & Jazz foi fundado em 1989 e é um dos mais procurados da história do Conservatório de Tatuí. Em princípio, o curso de MPB&Jazz seguiu como modelo a BERKLEE SCHOOL e, a partir de 1994, passou a ter como

prioridade a construção de uma escola de música popular brasileira, o que se tornou o diferencial da área de MPB&Jazz de Tatuí, que desenvolve também um importante departamento de choro que, em 2009, passou a funcionar como uma área independente. Atualmente, o curso possui cerca de 500 alunos e seu corpo docente é formado por 40 professores. O curso tem como objetivo desenvolver a capacidade técnica e perceptiva do aluno em seu instrumento, possibilitando-lhe tocar em grupos e fornecendo suporte necessário para que o mesmo entenda e aplique seus conhecimentos no cenário musical, tornando-o apto para enfrentar o mercado de trabalho tendo como foco principal a improvisação. Durante o curso o aluno tem a possibilidade de participar de grupos com os mais diversos tipos de formações, tais como duos, trios, quartetos, combos, big bands reduzidas até big bands com formação completa. Essa oportunidade possibilita que o aluno coloque em prática todo o material fornecido pelos professores nas aulas de instrumento e de matérias teóricas melhorando a parte técnica, perceptiva e até mesmo expressiva do seu instrumento.



Deixe o restaurante
mais saboroso e aconchegante
de Tatuí tocar você!

ÓPERA
M I X

ABERTO TODOS OS DIAS!

Faça a sua reserva: 15 3305.3000 | www.operamixcafe.com.br

Ensaio Social

1. Carla Almeida, coordenadora da Unidade de Formação Cultural da Secretaria de Estado da Cultura, discursa na inauguração do novo espaço do Setor de Artes Cênicas – o primeiro espaço exclusivo da área em toda a história da instituição.

2. No momento do descerramento da placa inaugural, da esquerda para a direita: Tarcísio Ribeiro (presidente da Câmara de Tatuí), prefeito Luiz Gonzaga Vieira de Camargo, diretor executivo Henrique Autran Dourado, vice-prefeito Luiz Antonio Voss Campos, secretário municipal da cultura Jorge Rizek e coordenadora da UFC Carla Almeida.

3. Jorge Rizek (secretário municipal da cultura e conselheiro da AACT); diretor Henrique Autran Dourado; Ana Paula e o vereador José Manoel Correa Coelho, o Manu; prefeito Luiz Gonzaga Vieira de Camargo; vice-prefeito Luiz Antonio Voss Campos; e o presidente da Câmara Tarcísio Ribeiro, após ato inaugural.

4. O diretor do setor de artes cênicas Carlos Ribeiro, a coordenadora da UFC Carla Almeida, o assessor pedagógico Antonio Ribeiro e a assessora da Secretaria da Cultura Gabriela Anelli.

5. A violoncelista Tania Lisboa, formada pelo Conservatório de Tatuí e atual professora-doutora na Royal College of Music em Londres (onde faz parte do corpo docente e integra o Centro de Pesquisa em Ciência da Performance), apresentou-se frente à Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí no último dia 18. Ela também ministrou palestra sobre “Aprendizagem e Memorização”, na qual enfocou o desenvolvimento de guias performáticos durante a aprendizagem e memorização, explorando os aspectos de pesquisas sobre a psico-pedagogia musical desenvolvidos no Centro de Ciência da Performance no Royal College of Music.

6. Ana e Ubirajara Feltrin (conselheiro da AACT) e Alba Mariela e Dalmo Defensor (diretor administrativo e financeiro da AACT) durante inauguração do Setor de Luteria e Violão.

7. A fachada do Setor de Luteria e Violão do Conservatório de Tatuí. O prédio localizado à avenida Firmo Vieira de Camargo está em funcionamento há sete meses, em: espaço adaptado exclusivamente para as atividades.

8. Roberto Tibiriçá e o polonês Marian Sobula: regente e solista do concerto da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí que homenageou 200 anos de Chopin.





9. O diretor executivo Henrique Autran Dourado e o maestro Roberto Tibiriçá recepcionam a vice-cônsul da Polônia em São Paulo, Joanna Pliszka Ribeiro.

10. O maestro Roberto Tibiriçá, que regeu a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí no concerto em homenagem aos 200 anos de Chopin, é apresentado pela vice-cônsul Joanna Pliszka.

11. O formando em saxofone Helinton Macedo Costa, a pianista Helena Scheffel, os professores Marcos Pedroso e Giancarlo Medeiros, e o também formando Renan Freitas, após recital de conclusão de curso.

12. Profissional em comunicação social (Rádio e TV), Guilherme Lamas concluiu seu curso de violão sete cordas (choro). O recital contou com a participação de convidados especiais, entre eles os integrantes do Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí.

13. Carolina Herrero, aluna de canto MPB, deu voz a músicas de Djavan...

14. ...acompanhada do também aluno Renato Oliveira. Juntos e à frente da Big Band Jovem do Conservatório de Tatuí, interpretaram grandes temas do cantor e compositor brasileiro.

15. Paulo Ronqui, professor do Conservatório de Tatuí e vice-presidente da Associação Brasileira de Trompetistas, no concerto de abertura do 3º Encontro Internacional de Trompetistas, realizado em parceria com a ABT.

16. Adam Rapa deixou o público sem fôlego com sua performance frente à Big Band do Conservatório de Tatuí durante o Encontro Internacional de Trompetistas.

17. Nailson Simões, um dos grandes nomes do trompete no Brasil, fez participação especial no Encontro da ABT, realizado em parceria com o Conservatório de Tatuí.

18. Os americanos Adam Rapa e Rex Richardson comemoram o sucesso do concerto frente à Big Band do Conservatório de Tatuí.

19. Os cariocas Gilson Peranzetta e Mauro Senise, dois dos nomes mais respeitados da música popular brasileira, apresentaram-se com a Big Band do Conservatório de Tatuí na 50ª Semana da Música.

20. O maestro Marcelo Maganha e os convidados do 3º Encontro Internacional de Trompetistas: Gabriele Cassone, Adam Rapa, Rex Richardson, Joatan Nascimento, Jorge Almeida e Paulo Ronqui, após o último concerto.

O Estudo como Ferramenta de Aprendizagem - uma comparação das estratégias de Auer, Flesch e Galamian

Graziela Pagotto*

A prática ou estudo, segundo Flesch, é a estrada que leva da inabilidade de tocar uma nota à habilidade de executá-la. Para Galamian, é um processo de auto-instrução, no qual sem o professor o aluno se corrige, supervisionando seu próprio trabalho. Auer enfatiza que o estudo é basicamente um exercício mental, pois o cérebro comanda todos os dedos. Então quais as estratégias para aprender a trabalhar por si só e de forma eficiente?

Leopold Auer, Carl Flesch e Ivan Galamian se destacaram no ensino do violino entre o final do século XIX e início do século XX, não apenas por alunos prodígios como Heifetz, Zimbalest e Misha Elman (alunos de Auer), Szeryng e Rostal (alunos de Flesch) e Itzak Perlman e Pinchas Zukerman (alunos de Galamian), para citar alguns. A maior contribuição enquanto pedagogos foram suas publicações que, ainda hoje, são referência no ensino e estudo do violino. Infelizmente ainda não estão disponíveis em língua portuguesa, motivo pelo qual esse trabalho pretendeu reunir o pensamento e as estratégias desses professores à respeito do estudo fornecendo subsídios para todo aluno interessado em aprimorar suas habilidades. Acreditamos que alunos de outros instrumentos também se valerão das informações aqui contidas.

A Ferramenta

O estudo do violino é descrito por Galamian como um caminho longo e árduo. Auer já acreditava em alguns pré-requisitos sem os quais afirmava ser uma perda de tempo qualquer esforço. São eles: 1) habilidade para difícil trabalho mental com prolongada concentração, 2) apurado senso auditivo e rítmico, 3) conformidade física da mão, músculo, braço, e pulso, 4) elasticidade e força nos dedos e 5) boa saúde física, mental e emocional e 5) paciência. Facilidade nesses aspectos é por algumas pessoas chamada de “talento”, mas devemos ter cuidado ao atribuir muito ao “talento natural”, pois como escreveu Flesch, qualidade e amplitude no som, boa afinação, proficiência técnica, e até mesmo ouvir corretamente podem ser ensinados e desenvolvidos. Por outro lado, traços de caráter e constituição das emoções internas são influenciadas apenas por um desenvolvimento emocional e espiritual mais profundo. [1]

O objetivo aqui não é falar do “talento”, e sim refletir sobre o trabalho árduo do estudo, e as causas que fazem até o trabalho

duro às vezes se mostrar ineficaz; pois existe a boa prática e a má prática e como disse Galamian, essa última é a mais comum.

O tempo

Há uma preocupação entre os estudantes sobre a quantidade de horas que devem dedicar ao estudo diário do instrumento. Com o objetivo de adiantar o material e o desenvolvimento técnico, não são poucas as vezes que uma “competição” acontece entre eles, pra “medir” quem estuda mais. Se esquecem que o mais precioso para um instrumentista é aprender a estudar eficientemente. Adquirir o máximo de resultados benéficos usando-se o mínimo de tempo para isso deveria ser o objetivo. Isso não significa estudar poucas horas por dia, mas aprender a otimizar o estudo, sem desperdiçar tempo e energia com repetições exaustivas e sem propósito, chamadas por Flesch de “erro desastroso”. O aluno deve perceber que ele pode fazer mais em meia hora de estudo com propósito do que uma semana de estudo mecânico.

Mas quantas horas são necessárias por dia, afinal? Segundo Flesch, depende do repertório, da quantidade de material a ser trabalhado, da idade, do nível técnico do aluno e do tempo que ele tem para finalizar o repertório.

A dinâmica

É interessante notar que Auer aconselhava um período de 30 a 40 minutos de estudo seguido de 10 a 15 minutos para descanso. Flesch sugeriu 15 minutos de descanso para cada hora estudada. Galamian não especificou um período de horas para o estudo e descanso, mas aconselhou que ele deveria se tornar um hábito diário com flexível seqüência de material e uma “inteligente divisão entre o “tempo de construção”, “tempo de interpretação” e “tempo de performance”. Essa divisão do tempo pode ser relacionada com o que Flesch escreveu sobre “técnica geral”, “técnica aplicada” e “performance”.

Em suas aulas, Galamian enfatizava que estudo significa repetição, e repetição significa monotonia. Então a repetição deve ser acompanhada de variedade, e a variedade deve ser suficientemente desafiadora para manter a mente ativa. Observe essa seqüência de semicolcheias (que poderia ser também de colcheias ou mesmo fusas): Kreutzer-estudo nº1 (revisão Sándor)

A variedade proposta por Galamian se refere à diversidade rítmica chamada

sincronismos ou correlação. Por exemplo, toca-se o mesmo trecho modificando o ritmo das seguintes maneiras:

Durante o “tempo de construção”, Galamian sugere escalas e exercícios que ajudem a resolver os problemas técnicos dos estudos e do repertório. Enfatizando sempre o controle da mente sobre os movimentos. Por exemplo, tocar a escala enquanto antecipa o som e os movimentos seguintes como uma figura clara e precisa: Isto significa que a mente deve antecipar a ação física a ser realizada e então mandar o comando para sua execução. Durante o “tempo de interpretação” a ênfase deve ser dada à expressividade musical, à forma de uma frase, depois a uma sessão maior, então à um movimento inteiro e finalmente à vários movimentos, com uma convincente unidade. Enquanto no tempo de construção nenhum erro deve passar sem ser corrigido, durante o tempo de interpretação o conselho é não interromper a execução a cada nota perdida. O “tempo de performance”, segundo Galamian é a resposta para aquele problema quando se tem uma passagem difícil na peça e já tendo devidamente analisado e transformado em exercícios adequados e finalmente vencido tecnicamente, ao executar a peça o trecho ainda falha e às vezes até enrosca completamente. Esse tempo no estudo é importante para colocar a mente e os músculos na condição de performance, adicionando-se o vibrato, o cuidado da expressividade, nuances e dinâmicas, elementos que não estavam presentes no “frio” estudo técnico. Trata-se de tocar, depois de ter estudado a música sob o ponto de vista técnico, “tocar novamente como uma peça musical”. [2]

Para Flesch a “técnica geral” corresponde à prática do sistema de escalas, exercícios de arco e estudos. Para ele, o maior desafio é tentar adquirir e abordar todas as importantes facetas da técnica quanto possível e combinar isso com o menor gasto de tempo. [84] Suas recomendações de arcadas, variações rítmicas, dinâmicas, assemelham-se em muito com o método de Galamian. A “técnica aplicada” consiste no estudo técnico do repertório e também dos estudos, pois combinam vários elementos da técnica geral, mas por não serem destinados à performance pública e seu propósito ser basicamente o desenvolvimento das habilidades técnicas, Flesch os considera na esfera da “técnica geral”. A “performance”



para ele é uma das partes mais importantes do estudo e não deve ser negligenciada. Trata-se do “fazer-música”, puramente. Um equilíbrio entre essas três partes deve ser diariamente uma constante no estudo, por exemplo, tomando-se 4 horas diárias de estudo, ele sugere a seguinte distribuição: 1 hora para técnica geral, 1 hora e meia para técnica aplicada e 1 hora e meia para performance.

Flesch, embora não trate o exercício e controle mental com a mesma insistência de Galamian, afirma que “reflexão calma, análise, avaliação dos obstáculos e repetição bem planejada rapidamente guiará ao objetivo desejado”. [3] Auer resume dizendo que no trabalho mental está a fonte de todo progresso e ressalta que estudar sem auto-crítica e auto-observação é o mesmo que desenvolver e aperfeiçoar o erro.[4]

A disciplina

A boa prática é o segredo para aqueles que consideram o “tocar decor” algo impossível. Segundo Flesch, a inabilidade de tocar passa a ser uma habilidade observando-se a seguinte ordem: 1) executa-se movimentos simples conscientemente ao ler as notas musicais; 2) junta-se os movimentos simples com os complexos, executando mecanicamente apenas olhando de relance as notas; 3) tocar de memória; a partitura torna-se desnecessária, a execução é automática.

Esse caminho não é percorrido do dia para a noite. Certamente é um desafio à paciência e disciplina mental, assim como os problemas de afinação, que devem ser resolvidos estudando-se devagar cada nota, sustentando-se o tempo suficiente para adquirir a afinação exata, sem vibrato e comparando sempre que possível com a corda solta. Flesch garante que uma melhora considerável ocorre em uma semana de estudo regular e intenso desse exercício. Auer também confirmou que um imparcial e acurado ouvido só é desenvolvido através do estudo lento. Da mesma forma para a obtenção de um som de qualidade, o aluno deve usar tanto tempo quanto necessário, usando ao máximo sua inteligência e concentração mental.

Disciplina de estudo não tem a ver com todo dia no mesmo horário. É preciso ser flexível, nem sempre será possível estudar num determinado período do dia, nem tão



pouco pela mesma quantidade de horas. O bom aluno sabe disso e aproveita o tempo disponível seja ele em que horário for, mas a rotina de estudo deve ser construída com escalas, estudos e peças. Cada aluno deve adaptá-la e individualmente encontrar de forma inteligente o que funciona para ele. Galamian exemplifica dizendo que não há necessidade de seguir um modelo na seqüência de material (escalas- estudo-repertório). Modificando-se a ordem e não gastando tempo exagerado em um item específico ajudará a manter a mente leve por mais tempo. Por outro lado, Flesch aconselha que o estudo sempre se inicie com as escalas, uma vez que sua monotonia é melhor recebida com a mente ainda descansada. A dicotomia entre Flesch e Galamian termina aí. Ambos são unânimes quando o assunto é tempo de qualidade. Galamian afirma que “A disciplina de estudo diário tem feito ao longo do tempo muito mais pelos alunos que à ela se dedicam do que aquelas longas horas e períodos irregulares e esporádicos”. [4] Flesch usa a ilustração do estômago, que só absorve pequenas quantidades de comida por vez, comparando com a mente, que também só pode digerir porções não muito grandes de estudo. “É melhor praticar o staccato por 10 minutos cada dia, 18 dias seguidos, do que 1 hora durante 3 dias. Todas as habilidades técnicas, sejam elas de qualquer tipo, devem ser praticadas em quantidades pequenas, mas freqüentemente, para adquirir maestria.” [5]

Considerações Finais

• O relógio só faz medir o tempo que passou, mas não a qualidade do trabalho executado.

• É preciso treinar o controle da mente, muito mais do que a mera agilidade nos dedos. Pensar antes de tocar deve ser a primeira regra do instrumentista, pois quem comanda e coordena todo movimento muscular é a mente.

• A técnica e a interpretação devem ser metas no estudo, bem como a forma e o colorido de cada frase. A quantidade e a região do arco onde cada nota será executada devem ser criteriosamente escolhidas, assim como o ponto de contato, a pressão e a velocidade do arco, para expressar através do som, a emoção e a música que se deseja.



• A disciplina da prática diária deve ser um compromisso assumido em prol da excelência.

• Praticar usando um andamento lento em constante alerta mental é necessário para aperfeiçoar a afinação e quaisquer outros detalhes desejados, lembrando-se de executar o trecho musical com a mesma quantidade e na mesma região do arco onde a velocidade final acontecerá.

• “Fazer-música”, ou tocar sem parar precisa acontecer todo dia, para que a musicalidade seja desenvolvida lado a lado com a técnica.

• Nunca é demais lembrar que uma postura corporal adequada evita lesões, e é fundamental para que “tocar” seja confortável. Isso é refletido para o ouvinte através da música que produzimos. O instrumento deve ser uma extensão do corpo.

O estudo do violino é um caminho longo e árduo sem dúvida, mas muito recompensador para aqueles que à ele se dedicam com inteligência e paciência. O sucesso depende da boa orientação, e também da capacidade do aluno de – à despeito das habilidades que ele tenha-desenvolver a auto-crítica, beneficiando-se das orientações do professor.

Referências:

1. Flesch, vi
2. Galamian, 101
3. idem, 157
4. Auer, 33-34
5. Galamian, 94
6. Flesch, 82

Bibliografia:

- AUER, Leopold. Violin playing as I teach it. New York: Dover Publications. 1980.
 FLESCH, Carl. The Art of Violin Playing. ROSENBLITH, Eric (ed.). Carl Fischer, 2000.
 GALAMIAN, Ivan. Principles of Violin Playing and Teaching. Prentice Hall, 1962.



* Graziela Pagotto é mestranda em Práticas Interpretativas na Unicamp, sob a orientação do Prof. Dr. Esdras Rodrigues Silva, e professora de violino com ênfase em ensino avançado no Conservatório de Tatuí

Canção do Amor Demais: o disco de apresentação da Bossa Nova

Liliana Harb Bollos*



Sabemos que a Bossa Nova surgiu no cenário musical brasileiro em meados de 1958 com a canção “Chega de Saudade” (Jobim/Moraes), interpretada pelo cantor e violonista João Gilberto, e foi alvo da primeira grande manifestação de crítica de música popular nos jornais brasileiros. Muitos autores também mencionam a importância do LP *Canção do amor demais* (Festa, FT1801) da cantora Elizete Cardoso, por causa da participação de João Gilberto ao violão. Mas esse disco nos trouxe algumas outras características imprescindíveis para que entendamos os fenômenos João Gilberto e Bossa Nova dentro do panorama da cultura brasileira, mais do que da música popular em si, já discutido por nós, em trabalho anterior (BOLLOS, 2005, p. 125-149).

A cantora Elizete Cardoso, na época uma das principais cantoras do país, em janeiro de 1958 estava gravando um disco com músicas de Vinícius de Moraes e Antonio Carlos Jobim, com arranjos deste último. João Gilberto já se apresentava na noite carioca e Jobim, que ficara impressionado com o som inovador do cantor baiano, convidou Gilberto para participar do disco da cantora, acompanhando-a ao violão em duas faixas do disco: “Chega de Saudade” (Jobim/Moraes) e “Outra vez” (Jobim). Pela primeira vez a batida que simbolizaria a Bossa Nova estava sendo gravada. A forma com que o violão foi tocado, simplificando o samba e ao mesmo tempo fazendo uso de harmonia mais sofisticada e densa, provocou uma reação imediata de músicos, críticos,

e também da gravadora Odeon, que instantaneamente convidou Gilberto a gravar o seu primeiro *single*, com “Chega de Saudade” de um lado e “Bim Bom” (João Gilberto) do outro. Em sua coluna para o *Diário Carioca*, em 29/01/1965, Vinícius de Moraes relata o nascimento da canção “Chega de saudade”:

Um samba todo em voltas, onde cada compasso era uma queixa de amor, cada nota uma saudade de alguém longe. Mas a letra não vinha. Fiz 10, 20 tentativas. Uma manhã, depois da praia, subitamente a resolução chegou. Queria, depois dos sambas do Orfeu, apresentar ao meu parceiro uma letra digna de sua nova música: pois eu realmente a sentia nova, caminhando numa direção a que não saberia dar nome ainda, mas cujo nome já estava implícito na criação. Era realmente a bossa nova que nascia, a pedir apenas, na sua interpretação, a divisão que João Gilberto descobriria logo depois (MORAES, 29/01/1965).

Não por acaso o LP *Canção do Amor Demais* teve uma importância fundamental para a música brasileira. Além do violão de Gilberto nas duas faixas, todos os arranjos do disco levam a assinatura de Tom Jobim, ainda desconhecido da grande mídia, apesar de ter musicado, junto com Vinícius de Moraes, a peça de teatro *Orfeu da Conceição* em 1956, alcançando prestígio e reputação. O que causou espanto, afinal, neste disco Alguns músicos comentavam sobre a “batida” diferente do violão de Gilberto, porém ainda hoje ouvimos que a batida do violão é que chamou a atenção, não as composições ou tampouco os arranjos do disco.

Na verdade, aqui está a chave da renovação. Jobim preferiu conferir um caráter quase camerístico ao disco de Elizete Cardoso, simplificando sua instrumentação, fazendo uso de poucos instrumentos, abrindo espaço para o violão. Notemos que as treze canções do disco possuem orquestrações muito diferentes uma das outras, sendo que algumas canções foram interpretadas quase “a capella”, acompanhadas somente de piano e contrabaixo. Nessa época, os pesados arranjos orquestrais eram baseados em uma voz condutora

(de cantor ou cantora) acompanhada por uma orquestra que lhe servia de base, ou seja, não havia um jogo contrapontístico de vozes que pudessem participar do arranjo.

Assim, a transição do samba tradicional para a Bossa Nova fazia-se presente não só na batida do violão de Gilberto, mas sobretudo na voz convencional da cantora contrastando com os arranjos econômicos de Jobim, sintetizados nesse disco com uma harmonia densa, rica, difícil, considerada pelos opositores como influência direta do Jaz americano. Infelizmente poucos críticos perceberam que a influência benéfica desses arranjos veio também de grandes músicos brasileiros como Villa-Lobos, Cláudio Santoro, Léo Perachi, Radamés Gnattali e também do professor de Jobim, H. J. Koellreutter e de outros grandes compositores como Chopin, Debussy e Ravel, para citar somente esses.

O repertório do disco é todo composto de músicas da dupla, porém, das treze canções do disco, nove (“Chega de saudade”, “Caminho de pedra”, “Luciana”, “Janelas abertas”, “Eu não existo sem você”, “Estrada branca”, “Vida bela”, “Modinha”, “Canção do amor demais”) são parceria de Jobim e Vinícius de Moraes, duas (“Serenata do adeus”, “Medo de amar”) são composições somente de Vinícius e duas (“As praias desertas”, “Outra vez”) pertencem somente a Jobim. A contracapa do disco também merece destaque, pois há um texto de Vinícius de Moraes que explica o projeto da parceria, que transcrevemos:

Dois anos são passados desde que Antonio Carlos Jobim (Tom, se preferirem) e eu nos associamos para fazer os sambas de minha peça “Orfeu da Conceição”, de que restou um grande sucesso popular, “Se Todos Fossem Iguais a Você” e, sobretudo, uma grande amizade. (...)

A graça e originalidade dos arranjos de Antonio Carlos Jobim não constituem mais novidade, para que eu volte a falar delas aqui. Mas gostaria de chamar a atenção para a crescente simplicidade e organicidade de suas melodias e harmonias, cada vez mais libertas da tendência um quanto mórbida e abstrata que tiveram um dia. O que mostra a inteligência de sua sensibilidade, atenta aos dilemas do seu tempo, e a construtividade do seu espírito, voltado para os valores permanentes na relação humana.

Não foi somente por amizade que Elizete Cardoso foi escolhida para cantar este LP. É claro que, por ela interpretado, ele nos acrescenta ainda mais, pois fica sendo a obra conjunta de três grandes amigos; gente que se quer bem para

valer; gente que pode, em qualquer circunstância, contar um com o outro; gente, sobretudo, se danando para estrelismos e vaidades e glórias. Mas a diversidade dos sambas e canções exigia também uma voz particularmente afinada; de timbre popular brasileiro mas podendo respirar acima do puramente popular; com um registro amplo e natural nos graves e agudos e, principalmente, uma voz experiente, com a pungência dos que amaram e sofreram, crestada pela pátina da vida. E assim foi que a Divina impôs-se como a lua para uma noite de serenata (Vinícius de Moraes, Rio de Janeiro, abril de 1958).

Chamamos a atenção para as palavras de Vinícius de Moraes, quando este se refere às composições de *Canção do amor demais* como sambas e canções. Afinal, no decorrer de sua evolução, o samba tem recebido características próprias de seu tempo, de sua gente, de seus intérpretes, de seus músicos; então, nada mais natural que ele se refira a sambas, quando o andamento da composição for mais rápido e a canções para músicas mais lentas. O importante, para Vinícius, é “mostrar uma etapa do caminho de amigos e parceiros no divertidíssimo labor de fazer sambas e canções, que são brasileiros, mas sem nacionalismos exaltados”, essa dimensão menos historicista e mais estética que ele anteviu, o que realmente iria acontecer com a erupção que foi do disco *Chega de saudade* de João Gilberto.

José da Veiga Oliveira escreve sobre o disco de Elizete Cardoso no lendário “Suplemento literário” do jornal *O Estado de S. Paulo* em 28/02/1959 e aponta:

A “Canção do Amor Demais” (Festa, LDV 6002) obteve grande aceitação por quatro motivos: a música admiravelmente comunicativa de Antonio Carlos Jobim, a poesia de Vinícius de Moraes, a voz cálida e flexível de Elizete Cardoso e um registro sonoro dos mais perfeitos já produzidos no país.

Primeira indagação: será música popular ou erudita? Daquela possui todos os elementos de ritmo, imagens, motivos, colorido, menos o primarismo do conteúdo poético, a harmonia grosseira, defectiva e rudimentar. Música erudita ainda não é, muito embora algumas das melodias estejam próximas aos melhores “Lieder”. A singularidade dessas partituras reside na ambivalência, situadas na mui imprecisa fronteira que permeia os dois gêneros. Poder-se-ia considerar a “Canção do Amor Demais” como um ciclo de melodias (“Liederkreis”) à maneira dos de Schumann sobre textos de Heine ou Eichendorff. (OLIVEIRA, 28/02/1959, apud BOLLLOS (2007 e 2010).

O próprio crítico questiona o pertencimento do disco, se é popular ou erudito. Na verdade, não sabemos se podemos nos referir ao LP *Canção do amor demais* como música popular, assim como o próprio crítico de música erudita, que se propôs a lançar um olhar à obra, questionou o local de origem do disco. Ou será porque nem a crítica, nem os próprios músicos sabiam ainda que essa música iria desencadear algo novo no cenário da música popular no Brasil, uma espécie de erupção da criatividade no campo de uma música que não é erudita mais, é popular, mas um popular mais sofisticado, cerebral, convencional, o que parece estar na origem de uma tradição? *Canção do amor demais*, além de ser o disco de apresentação da Bossa Nova, revelou uma arte musical que foi de fato surpreendente, e impôs uma renovação não só à música popular, mas também a outros setores da cultura.

Referências

BOLLLOS, Liliansa H. A música popular brasileira em questão: renovação, originalidade e qualidade. In: LIMA, Sonia Albano de. (Org.) *Faculdade de Música Carlos Gomes: retrospectiva acadêmica*. São Paulo: Musa, 2005.

_____. *Bossa Nova e Crítica: polifonia de vozes na imprensa*. São Paulo: Editora Annablume, 2010.

_____. *Um exame da Bossa Nova pela Crítica Jornalística*. Tese de Doutorado. Departamento de Comunicação e Semiótica. PUC-SP, São Paulo, 2007.

CARDOSO, Elizete. *Canção do amor demais*. Festa. FT 1801. 1958. 1 CD.

GILBERTO, João. *Chega de saudade*. Rio de Janeiro: EMI-Odeon, 1959. 1CD.

MORAES, Vinícius. Certidão de nascimento III. *Diário Carioca*, Rio de Janeiro, 29 jan. 1965.



*Liliana Harb Bollos é professora e pianista. Doutora em Comunicação e Semiótica (PUCSP), mestre e bacharel em performance em piano jazz pela Kunst Universität Graz (Áustria) e bacharel e licenciada em Letras (USP) e é formada em piano clássico pelo Conservatório Maestro Francisco Cônsolo em S. José do Rio Pardo. Foi professora da Faculdade de Música Carlos Gomes (1997-2009) e atualmente leciona na Faculdade Campo Limpo Paulista e no Conservatório Dr. Carlos de Campos em Tatuí.

Conservatório de Tatuí

DEZEMBRO

Programação

2010

TEATRO PROCÓPIO FERREIRA

Mostra de Artes Cênicas 2010
Coordenação Carlos Ribeiro

02.12 – 14h30 - 1, 2, 3, Quando Tudo Acaba
de Claudia Betina Shapira
Fernanda Mendes, direção

02.12 – 20h30 - Teatro de Improviso
Carlos Ribeiro, direção

03.12 – 14h30 - O Menino Teresa
de Marcelo Romagnoli
Erica Pedro e Adriana Afonso, direção

03.12 – 20h30 - Romeu e Isolda
de Cia. Atores de Laura

04.12 – 14h30 - Liderato, O Rato que era Líder
de André Carvalho e Gilberto Mansur
Dalila Ribeiro, direção

04.12 – 20h30 - Boca de Ouro
de Nelson Rodrigues
Carlos Ribeiro, direção

02, 03 e 04.12 - Brincantes
Local e horário a definir
Oficina de Teatro de Rua
Adriana Afonso, direção

05.12 - 11h - Coro Infantil do Conservatório de Tatuí
Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí
e Coro do Conservatório de Tatuí
Ronaldo da Silva, Juliano de Arruda Campos
e Cadmo Fausto, regentes

05.12 – 20h30 - Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí
Dan Yuri, trompete e Alunos da Classe de Regência
Marcelo Maganha, regente convidado

06.12 – 19h00 - Grupo de Percussão Jovem
do Conservatório de Tatuí
Agnaldo Silva, coordenação

06.12 – 20h30 - Recital de Conclusão
de Curso dos Alunos de Percussão
Adriana Laranjeira e Alvaro Ponce de Leon, formandos
Luis Marcos Caldana, professor responsável e coordenação

07.12 – 15h30 e 16h30 - Musical Infantil “Pedro e o Lobo”
Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí

07.12 – 20h30 - Recital dos Vencedores e Premiação do
Concurso Interno de Piano - Edição 2010
Cristiane Bloes, coordenação

08.12 – 20h30 - Final do II Prêmio Incentivo
de Música de Câmara
Míriam Braga, coordenação

10.12 – 20h30 - Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí
estreia “Vereda da Salvação”, de Jorge Andrade
Carlos Ribeiro, direção

13.12 – 20h - Formatura do Curso de Iniciação Musical
Darli Paulillo, coordenação

18.12 – 20h30 - Concerto Especial de Natal
Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí
& Coro do Conservatório de Tatuí
Cadmo Fausto, preparador do coro
Roberto Tibiriçá, regente

19.12 - 20h30 - Orquestra de Metais Lyra Tatuí
Adalto Soares e Sílvia Zambonini, regentes

SALÃO VILLA-LOBOS

04.12 - 15h - Quarteto Opus Tubas
Grupo Convidado - II Prêmio de Música de Câmara
Míriam Braga, coordenação

07.12 – 19h00 - Recital de Conclusão de Curso
Flavio Teixeira, trompete; Míriam Braga, piano
Juliano Kerber, coordenação

09.12 - 19h - Recital O Piano Brasileiro
Alunos de Interpretação da Música Brasileira para Piano
Cristiane Bloes, professora responsável e coordenação

OUTROS LOCAIS

01.12 – 20h – Praça da Santa – Tatuí-SP
Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí
Juliano de Arruda Campos, regente

02.12 – 20h – Praça da Matriz – Tatuí-SP
Big Band Jovem do Conservatório de Tatuí
Show “Relembrando Djavan”
Erica Masson, coordenação

03.12 – 12h – Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição – Tatuí-SP
Recital dos Alunos de Música de Câmara
da Área de Performance Histórica
Maria Eugênia Sacco, professora responsável
Débora Ribeiro, coordenação

03.12 – 20h – Praça da Matriz – Tatuí-SP
Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí
Luis Marcos Caldana, coordenação

04.12 – 20h – Praça da Matriz – Tatuí-SP
Orquestra de Cordas Infanto-Juvenil do Conservatório de Tatuí
Eduardo Augusto Almeida, professor de orquestra

06.12 – 20h – Praça da Matriz – Tatuí-SP
Banda Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí
Rock in Concert
José Antonio Pereira, regente

07.12 – 20h – Praça da Matriz – Tatuí-SP
Coro do Conservatório de Tatuí
Cadmo Fausto, regente

08.12 - Limeira - SP
Big Band do Conservatório de Tatuí
Celso Veagnoli, coordenação

10.12 – 12h – Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição – Tatuí-SP
Grupo de Performance Histórica do Conservatório de Tatuí
Selma Marino, coordenação

12.12 – 20h – Praça da Matriz – Tatuí-SP
Big Band do Conservatório de Tatuí
Celso Veagnoli, coordenação

12.12 – 20h – Praça da Matriz – Capivari-SP
Coro do Conservatório de Tatuí
Cadmo Fausto, regente

16.12 – 20h - Centro Cultural de Itapetininga
Praça Marechal Deodoro da Fonseca, 305
Grupo de Performance Histórica do Conservatório de Tatuí
Selma Marino, coordenação

16.12 – 19h30 – Projeto Tesoura & Cia.
Nebam “Ayrton Senna da Silva” – Tatuí-SP
Coro do Conservatório de Tatuí
Cadmo Fausto, regente

17.12 – 12h00 – Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição – Tatuí-SP
Coro do Conservatório de Tatuí
Cadmo Fausto, regente

Confira programação completa no site www.conservatoriodetatuí.org.br

Teatro Procópio Ferreira - Rua São Bento, 415 – Centro – Tatuí-SP

Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados; alunos do Conservatório não pagam ingresso)

Venda e retirada de ingressos: de terça a sexta, das 15 às 19h e nos dias de eventos até as 21h30.

Informações: 15 3205-8444 / 3205-8434 (Bilheteria)

Produção

Realização

Associação de Amigos do
CONSERVATÓRIO
DE TATUÍ



GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
CADA VEZ MELHOR